

Mensagem por ocasião da abertura do 30º aniversário do Centro Padre Alves Correia

Basílica da Estrela, 26 de março de 2022

*O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres,
enviou-me a proclamar aos prisioneiros a libertação
e aos cegos a recuperação da vista,
a mandar em liberdade os oprimidos,
a proclamar um ano favorável do Senhor
(Lc 4, 18-19).*

Em 1703, em plena festa de Pentecostes, a vontade de Deus e o sonho do homem deram as mãos, e fizeram nascer, pelas mãos de Cláudio Poullart des Places, um jovem francês, uma comunidade consagrada ao Espírito Santo. Juntou-se aos pobres para com eles viver a radicalidade do Evangelho. O seu objetivo era formar homens apostólicos, cheios de caridade e imbuídos de um espírito de pobreza e humildade, inteiramente disponíveis para evangelizar os mais pobres. Não só aceitar, como preferir os serviços mais humildes, para os quais a Igreja dificilmente encontra obreiros. Assim nasceram os Missionários do Espírito Santo.

Mais do que uma obra, Poullart des Places deixou um espírito. A sua vida, apesar de breve, tornou-se uma parábola e este espírito atravessou gerações e nações, aproximou povos e culturas, por Deus sempre ao encontro dos pobres.

O Padre Joaquim Alves Correia, nascido em 1886, acolhe esta herança e bebe desta fonte espiritual. A sua vida foi e continua sendo inspiração. Homem de oração e espiritualidade profunda; apaixonado por Cristo; acérrimo defensor dos pobres e dos direitos das pessoas, sobretudo as mais frágeis; pensamento lúcido e incisivo, para lá do “politicamente correto”; fiel aos valores claros do evangelho. Tornou-se conhecido pelas suas posições antifascistas, pelo modo desassombrado como escreveu e viveu. Foi exilado nos Estados Unidos. Aí morreu, em 1951. É certamente, um dos missionários espiritanos mais brilhantes e inspiradores do século XX.

O Centro Padre Alves Correia (CEPAC) foi criado em 1992, pela Congregação dos Missionários do Espírito Santo, para prestar apoio a quem, nessa altura, chegava a Portugal vindo, sem qualquer tipo de meios. Hoje, o CEPAC leva o seu nome e dedica-se a dar voz aos que a não têm e a defender causas que poucos aceitam defender. A sua missão é: **apoiar a pessoa imigrante na construção de um projeto de vida digna e feliz.**

Há trinta anos a construir esperança e a transformar vidas! É uma história feita de muitas mãos e corações (padres, irmãs e irmãos, colaboradores, parceiros e voluntários, muitos voluntários, ‘que se fossem todos escritos um por um, nem o próprio mundo poderia conter os livros que se escreveriam’).

Que este nome continue a inspirar e a marcar as vidas de tantos homens e mulheres que procuram dar continuidade à sua obra!

Queremos com o Papa Francisco, em Igreja, juntar a nossa voz e aclamar: “precisamos de fazer crescer a consciência de que, hoje, ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém” (FT, 137). Continuaremos comprometidos a trabalhar com cada umas das pessoas, promovendo-as e integrando-as no país que as acolheu.

“A esperança convida-nos a reconhecer que há sempre uma saída, podemos sempre mudar de rumo, podemos sempre fazer alguma coisa para resolver os problemas”. (LS, 61)

Juntos a construir esperança!

Pe. Hugo Ventura

Pe. Hugo Ventura

Presidente da Direção

